



▶ [Menu principal](#)



[Pesquisa Geral](#)

OK

Brasília, Sexta-Feira, 22/3/19

[A Pró-Yanomami](#)

[Os Yanomami](#)

[Notícias](#)

[Documentos](#)

[Programas](#)

[Depoimentos](#)

[Bibliografia](#)

▶ [Pesquise por Tema](#)

Todos ▼

Selecione o Período:

De

Até

[Listar Resultados](#)

▶ [Veja também:](#)

Cartografia Yanomami

A Terra Indígena Yanomami vista do espaço



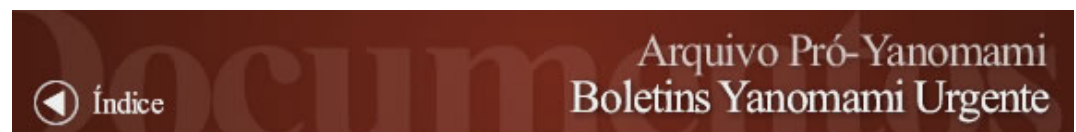
[Acesse o folder CCPY](#)

CCPY
COMISSÃO
PRÓ-YANOMAMI

Documentos

Esta seção apresenta um conjunto de documentos de referência sobre diversos aspectos da ação da entidade na defesa dos direitos Yanomami (Terra Indígena Yanomami, direitos humanos, saúde, educação e preservação do meio-ambiente). Trata-se de documentos recentes ou "históricos", de documentos produzidos pela Pró-Yanomami (CCPY) ou de documentos oficiais.

... ● [Arquivo Pró-Yanomami](#)



Boletim Yanomami Urgente Nº 20 - 16 de Outubro de 1992

Vôo fatal

MORRE EM ACIDENTE SENADOR SEVERO GOMES, AUTOR DE PROJETO PARA A CRIAÇÃO DO PARQUE YANOMAMI

O ex-senador Severo Gomes, 68, morto em acidente de helicóptero no dia 12 de outubro, foi enterrado com honras de ministro de Estado, conferidas através de decreto pelo presidente Itamar Franco.

Em meio a consternação geral, sua atuação em favor das minorias ameaçadas, como os índios Yanomami, foi lembrada pela imprensa nacional e pelas organizações não-governamentais que atuam em defesa do indígena brasileiro.

Ex-ministra da Indústria e Comércio do governo Geisel, rompeu com o regime militar e se elegeu senador pelo PMDB em 1982. Era considerado um dos homens mais dignos que o País conheceu.

Como Senador, aproximou-se da CCPY em 1985 oferecendo-se para submeter um Projeto de Lei para Criação do Parque Yanomami ao Congresso, depois de tornar conhecimento de que as terras Yanomami começavam a ser invadidas por centenas de garimpeiros em busca de ouro.

ENCONTROS HISTÓRICO

Reconhecendo a importância da figura do Senador na defesa dos Yanomami, a CCPY organiza, junto com a UNI (União das Nações Indígenas), a Assembléia Permanente Yanomami que marcaria o primeiro encontro dos índios Yanomami, em suas próprias terras, com Severo Gomes. O encontro histórico se dá no Posto Indígena Demini, no km. 211 da Rodovia Perimetral Norte (AM), no sopé da Serra dos Ventos, Watorike para os Yanomami, de 15 a 17 de março de 1986. Representantes e tuxauas (chefes indígenas) de 14 comunidades Yanomami do Território de Roraima e do Estado de Amazonas vêm para o encontro, assim como do grupo indígena Macuxi, de Roraima. Mais de 100 índios, a maior parte dos quais não entende o português, se reúne para ouvir a palavra do "tuxaua" branco. Severo acabara de apresentar o projeto de lei 379/85 para a criação do Parque Yanomami, baseado na proposta para a criação do Parque elaborada pela CCPY em colaboração com a Funai em 1984.

Tendo como intérprete o líder indígena Davi Kopenawa, o Senador ouve vários discursos dos Yanomami e, usando o chapéu de macaco aranha que lhe fora

presentado pelos índios, deixa que o vento do Watorike espalhe pelas terras Yanomami suas palavras, da tribuna mais original em que já estivera e diante da platéia mais atenta.

DISCURSO NA SERRA DOS VENTOS

Ao agradecer a hospitalidade e generosidade com que fora recebido pelos Yanomami, o Senador provoca largos sorrisos de aprovação, que deslocam os rolos de folha de tabaco colocados entre a gengiva e o lábio inferior dos índios. Longas cuspidas de modéstia são lançadas ao chão, enquanto o Senador continua:

"As leis mais antigas do Brasil, e as leis de hoje também, dizem que as terras dos índios são dos índios e os brancos não podem entrar nelas, nem ficar donos dessas terras. No entanto, essas leis estão sendo desobedecidas. Os juizes julgam de acordo com os interesses dos fazendeiros ou dos garimpeiros e não de acordo com a lei. E a Polícia, que foi feita para combater o crime, acabava ela mesma praticando o crime, na defesa desses interesses ilegais.. Quando, com a ajuda da Claudia (Claudia Andujar, coordenadora da CCPY), apresentei o projeto da criação do Parque Yanomami, eu era muito pessimista. Porque os índios não tinham consciência de como defender suas terras e eram enganados pelos fazendeiros, pelos garimpeiros, e aos poucos havia um fato consumado, como aconteceu tantas vezes na História: uma após a outra, tantas tribos foram dizimadas

Hoje eu estou com muita esperança, porque vi nessa reunião aqui os tuxuauas e eles estão com firme vontade de reagir à invasão das suas terras. Mesmo se o projeto de criação do Parque não fosse feito, este Parque passaria a existir no momento em que todos os índios tivessem a consciência de que eles é que vão criar o Parque e defender o parque. Vocês defendam as suas terras, com as suas flechas, com as suas armas, com a sua coragem, porque vocês têm o direito de defendê-las de toda maneira. E vocês vão encontrar em Brasília, no Congresso Nacional, no Ministério da Justiça e na Presidência da República, vozes que vão aumentar para ajudar a fazer com que este processo seja pacífico, seja manso, e que seus direitos sejam reconhecidos. Eu quero agradecer, em meu nome e no de meus companheiros, a hospitalidade com que os Yanomami nos receberam. E espero voltar aqui quando haja outro horizonte, de tranqüilidade, de paz, dos direitos dos índios respeitados, coisa elementar da decência de um governo, que tem que agir fazendo respeitar a lei e os direitos de todos os brasileiros, e entre eles os dos índios Yanomami, Macuxi e todos os outros."

"MOÇÃO DE REPÚDIO" A SEVERO

Já na sua volta a Boa Vista, Severo Gomes começa a sofrer pressões. Concede uma entrevista coletiva à imprensa local, que se desenvolve sob um clima de muita tensão, com os jornalistas fazendo perguntas acusatórias em relação à Igreja, à Funai e aos membros da CCPY. A todas o Senador rebate com indignação.

A Folha de Boa Vista de 21.03.86 anuncia o acontecimento inédito que se deu no sopé do Watoriketheri, a cerca de 290 quilômetros de Boa Vista: a assembléia dos índios Yanomami, com o Senador como convidado especial.

Segundo matéria do Jornal de Brasília da época da visita do Senador (21.03.86), duas facções mobilizam a população roraimense contra os índios. De um lado os políticos que defendem os garimpeiros e, de outro, o governador e seu secretário de Segurança, ao lado dos fazendeiros.

No mesmo dia, como relata a Folha de Boa Vista de 23.03.86, um grupo de 100 garimpeiros realiza passeata de protesto portando faixas e cartazes com os mais variados slogans, inclusive um de protesto à vinda do Senador Severo Gomes a Roraima. O Roraima (27.03.86) ironiza dizendo que "esse tal de Severo Gomes quer ser o presidente da Nação Yanomami"...

O Jornal do Comércio de 30.03.86 informa que aumenta a tensão em Roraima depois da visita do Senador Severo Gomes. Em 03.04.86, A Crítica comenta que Severo Gomes ganha o repúdio de Roraima. Na mesma ocasião, a Câmara Municipal de Boa Vista aprova uma Moção de Repúdio ao Senador que, segundo ela, ignorando completamente a realidade sócio- econômica de Roraima pretende criar em seu seio uma reserva indígena de grande proporções. Em pronunciamento na Câmara dos Deputados, em Brasília, o deputado Mozarildo Cavalcanti repudia a conduta do Senador Severo Gomes em relação ao povo de Roraima quando esteve em visita à "nação Yanomami"(Folha de Boa Vista, 04.04.86)

As pressões chegam a tal ponto que em fins 1987 a área Yanomami é fechada "por motivos de Segurança" a todas as ONGs e a equipe de saúde CCPY tem que se retirar, deixando atrás de si um quadro assustador de doenças e epidemias.

EVITANDO O GENOCÍDIO

Espalha-se entre os índios a cepa letal de malária, falciparum, além de sérios casos de Infecção respiratória, conjuntivite, gastroenterite, hepatite e tuberculose.

Severo Gomes consegue, através da Procuradoria Geral da República, permissão para que seja feita uma visita de investigação médica ao território Yanomami no início de 1989. É enviada, pela Procuradoria, uma médica que pertenceu à equipe de saúde da CCPY expulsa da área Yanomami em 1987. Os estarrecedores dados trazidos confirmam o desastre que o contato com os garimpeiros invasores está causando aos Yanomami. Desde que as equipes de saúde das ONGs haviam sido expulsas em 1987, de 1.000 a 1.500 Yanomami haviam morrido em resultado da violência, desnutrição, malária e outras epidemias. Davi Kopenawa manda ao Senador um dramático recado: "Meu povo, o Yanomami, está morrendo."

Com a invasão das terras Yanomami acontecendo em avalanche e a saúde dos índios em situação cada vez mais precária, tendo Severo Gomes à sua frente a entidade civil de defesa dos direitos humanos Ação pela Cidadania organiza uma comitiva para visitar a área Yanomami. De 9 a 12 de junho de 1989 20 pessoas, acompanhadas pelo Senador, constatam a urgência de se tomarem medidas efetivas para evitar o genocídio dos Yanomami.

Na volta da viagem, Severo Gomes convoca entrevista coletiva na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília, para apresentar os dados de saúde coletados e consegue espaço no Senado Federal para que seja feita uma apresentação pública da situação de saúde dos Yanomami. Reúnem-se no auditório da CNBB em Brasília, sob a presidência de D. Luciano Mendes de Almeida, os representantes da Ação pela Cidadania, CCPY, ABA, CIMI, CEDI, SBPC, OAB, INESC, IBAMA, Comissão Teotônio Vilela, Fundação Oswaldo Cruz, Procuradoria Geral da República, parlamentares e jornalistas, para decidir as iniciativas a serem adotadas em relação à dramática situação da população indígena de Roraima e Amazonas.

Diversas autoridades estão presentes, dentre as quais o presidente da Funai que, diante dos fatos, abre a área yanomami para as entidades que queiram dar sua ajuda.

É apresentado o relatório "RORAIMA: O AVISO DA MORTE", um retrato da terrível situação em que se encontram os índios Yanomami, sob ameaça de extinção cultural e física por falta de garantia aos direitos que a constituição lhes assegura.

CONTRA AS "ILHAS"

Quando, ainda em 1989, um decreto do presidente Sarney retalha o território Yanomami em 19 "ilhas", cercadas por área de Floresta Nacional onde a mineração seria permitida, Severo Gomes, através da Ação pela Cidadania, Organiza uma entrevista coletiva em São Paulo, convocando jornalistas da imprensa nacional e internacional e estações de TV e rádio.

Uma declaração condenando a ilegalidade da ação presidencial é distribuída e o Senador fala em defesa dos Yanomami, chamando a atenção para a quebra do dever público evidente na decisão do governo e pedindo a mobilização da opinião pública contra ela.

Com a situação de saúde apontado para o genocídio e as reações contra e a favor das "ilhas" se intensificando, no início de 1990 o Ministro da Justiça vai a Roraima, Estado em que se localiza a maior parte das terras Yanomami. A pressão do lobby garimpeiro é fortíssima. Depois de se reunir com o ministro, o então governador Romero Jucá se dirige a uma barulhenta multidão de garimpeiros reunidas em Boa Vista e diz: "podem ir para casa celebrar" (a Abertura da floresta Nacional à mineração). No dia seguinte, mais de 40 pequenos aviões partem para a área Yanomami, levando garimpeiros, mantimentos e equipamento.

Enquanto no exterior organizações de defesa dos direitos humanos começam a pressionar o presidente eleito Fernando Collor de Mello em defesa dos Yanomami, no Brasil Severo Gomes aciona a Procuradoria Geral da República para que tome as ações legais contra o decreto.

A CCPY VOLTA A ÁREA YANOMAMI

Em princípios de 1990, Severo Gomes consegue negociar com o governo um acordo através do qual uma equipe de saúde sob o guarda-chuva da Ação pela Cidadania, da qual faz parte também a CCPY, daria assistência aos Yanomami. A CCPY volta assim a atuar novamente na área Yanomami, através da Ação pela Cidadania, depois de anos de esforços.

Um segundo relatório da Ação pela Cidadania sobre o caso Yanomami, referente a acontecimentos do período junho 1989/maio 1990 – "YANOMAMI: A TODOS OS POVOS DA TERRA" – traz a público um conjunto de depoimentos, documentos e relatos sobre os desdobramentos relativos à situação dos Yanomami que se sucederam à visita a Roraima.

"ESTAMOS MUITO ZANGADOS"

Em 15 de março de 1990 tem início o governo Collor. Em 9 de abril, em entrevista conseguida através da ação pela Cidadania com o novo Ministro da Justiça, Bernardo Cabral, Severo Gomes lhe entrega pessoalmente documentos que apresentam a drástica situação dos Yanomami e uma carta em que pede a anulação dos decretos que criam as "ilhas" no território Yanomami, com base em decisão da 7a. Vara da Justiça Federal que os considera ilegais. Enfatiza ao Ministro que a sobrevivência dos Yanomami está ligada à urgente retirada dos milhares de garimpeiros que ocuparam suas terras depois de anunciados os decretos.

Em agosto de 1990 são liberados os fundos para a expulsão dos garimpeiros do território Yanomami (cerca de US\$ 1.9 milhões). As estimativas são de que 40.000 garimpeiros já estão na área. Pistas clandestinas são destruídas e 14 agentes da Polícia Federal entram em área garimpeira e destroem equipamentos, mantimentos e até medicamentos. Mesmo assim, há reinvasão tão logo a área é abandonada. Conflitos entre garimpeiros e índios resultam em mortes de ambos os lados.

Organizações de todo o mundo se mobilizam em defesa dos Yanomami. Em outubro de 1990 Severo Gomes e Davi Kopenawa participam do Tribunal Lélío Basso, em Paris, e denunciam a presença maciça de garimpeiros no território Yanomami. Em suas apresentações, tanto Davi Kopenawa, representante Yanomami no Tribunal, como o Senador, enfatizam a situação crítica que os Yanomami estão experimentando.

Em abril de 1991, o presidente Collor revoga os decretos de Sarney e anuncia o Projeto de Saúde Yanomami em colaboração com as ONGS, incluindo a CCPY. Mas, a não demarcação do Parque estimula os garimpeiros a continuar invadindo a área.

Finalmente, efetua-se a operação de retirada dos garimpeiros invasores para que se efetive a demarcação do território Yanomami, que acontece através de Portaria de 15 de novembro de 1991 e cuja homologação é assinada pelo presidente Collor em 25 de maio de 1992, pouco antes da conferência do meio ambiente Rio-92, graças à vasta campanha nacional e internacional iniciada pela CCPY em 1978 e apoiada por Severo Gomes através de seu Projeto de Lei de 1985.

Está finalmente assegurado o direito Constitucional dos índios Yanomami à terra e à vida. Severo Gomes congratula-se com a CCPY.

Não teve tempo, porém, de comemorar com seus amigos tuxauas nas terras Yanomami. Ao saber de sua inesperada partida, Davi Kopenawa declarou: "Morreu um dos poucos amigos que tivemos Estamos muito zangados ". Em termos Yanomami isso significa tristes ou sem Consolo.

Atualmente há cerca de 2.000 garimpeiros explorando ouro ilegalmente nas terras Yanomami.



Coordenação Editorial: Alcida Rita Ramos, Bruce Albert, Jô Cardoso de Oliveira

Para informações adicionais favor enviar e-mail para o escritório central da Comissão Pró-Yanomami no seguinte endereço:

**Boletins &
Comunicados**

Acesse os anteriores ou
cadastre-se para receber
periódicamente

proyanomamidf@proyanomami.org.br

Financiador: _____



Comissão Pró-Yanomami 2004 - A comissão incentiva a veiculação dos textos desde citadas as fontes.